

MATEMÁTICA - RACISMO E PANDEMIA

No podcast dessa semana foi discutido como o racismo é estrutural e institucional em nossa sociedade. Essa realidade racista é refletida em diversos campos, como na educação. Por exemplo, na semana passada conversamos um pouco sobre como foi e é o papel da mulher na ciência, e podemos notar semelhanças com as pessoas pretas cientistas. Mas diferentemente do último texto em que olhamos aspectos sociais para entender a produção científica, hoje usaremos de elementos da ciência para entendermos aspectos da sociedade, usando como norte a questão: Será que pessoas negras têm o mesmo acesso a universidades públicas que pessoas brancas?

Primeiro vejamos uma tabela com a porcentagem de ingressantes por cor/raça (auto declarados) no ano de 2007, comparado com o percentual da população brasileira.

	Pretos ou pardos	Branços	Outros
Ingressantes em instituições de ensino superior públicas (2007)	26,9%	69,52%	3,58%
População brasileira (2007)	48%	51,4%	0,6%

Fonte: Adapto de Barreyro e Aureliano (2009)

Apesar de na época a população autodeclarada branca ser um pouco maior, a proporção dessa população no ensino superior é consideravelmente maior. Os motivos para isso são históricos e, como ouvimos no podcast, está intimamente relacionado com a estrutura racista de nossa sociedade.

Agora vejamos o número de ingressantes por cor/raça nos anos de 2016, 2017 e 2018.

Número de ingressantes em universidades públicas por cor/raça			
Ano	2016	2017	2018
Pretos e pardos	690.651	785.320	840.360
Branços	763.328	810.961	835.915
Outros	536.099	449.075	401.206
Total	1.990.078	2.045.356	2.077.481

Fonte: Censo da Educação Superior - INEP

Analisando a tabela podemos ver que em 2016 e 2017 o número de ingressantes pretos e pardos ainda era menor que o de brancos, porém comparado com os dados de 2007, por

exemplo, já é possível notar um aumento, mesmo sem efetuarmos algum cálculo. Isso deixa evidente a desigualdade racial, pois apesar de pretos e pardos serem atualmente maioria da população, isso não é representado dentro do ensino superior público.

Contudo em 2018, pela primeira vez na história, tivemos uma mudança nesse cenário. Esse aumento pode ser explicado pela implementação das políticas de ingressos para estudantes provenientes de escolas públicas, de baixa renda, e pretos, pardos e indígenas, seja com a política de cotas em vestibulares ou com a criação de programas como o SISU, que garante que determinado número de vagas seja destinado para esses grupos. Vamos analisar esse ano utilizando porcentagens:

Total de ingressantes	Ingressantes pretos e pardos
2077481	840360
100%	x%

$$\begin{aligned}2077481 * x &= 100 * 840360 \\2077481x &= 84036000 \\x &= \frac{84036000}{2077481} \\x &= 40,45\% \text{ de ingressantes pretos e pardos}\end{aligned}$$

Total de ingressantes	Ingressantes brancos
2077481	835915
100%	x%

$$\begin{aligned}2077481 * x &= 100 * 835915 \\2077481x &= 83591500 \\x &= \frac{83591500}{2077481} \\x &= 40,23\% \text{ de ingressantes brancos}\end{aligned}$$

Assim em 2018 o número de ingressantes pretos e pardos em universidades públicas foi maior que o de brancos, estando assim mais perto da demografia racial brasileira. Essa foi uma conquista importante, mas sabemos que o racismo é estrutural na sociedade brasileira, e por isso a luta anti-racista e pela igualdade racial é extremamente necessária!

EXERCÍCIOS

1 - Em 1995 o Produto Interno Bruto (PIB) de um estado brasileiro foi de 10 bilhões de reais. Espera-se que este PIB cresça 9% em 1996. Portanto o crescimento esperado em reais é de:

- a) 90 mil reais
- b) 900 milhões de reais
- c) 9 milhões de reais
- d) 900 mil reais
- e) 90 milhões de reais.

2 - Em abril um determinado brinquedo custava R\$ 50,00. Devido a queda das vendas, seu preço sofreu uma redução de 10%, mantendo-se este valor até novembro. Com o aquecimento das vendas de natal houve um aumento de 20%. O brinquedo passou a ser comercializado por:

- a) 54,00
- b) 55,00
- c) 56,00
- d) 57,00
- e) 58,00